

Reforma da Previdência

um golpe nas Mulheres brasileiras



Vamos à Luta para barrar essa Reforma da Previdência!

Ao contrário do que tenta propagandear, a reforma da previdência do governo Bolsonaro não ataca os privilégios. Ficou de fora justamente a aposentadoria dos militares - responsável por 45% dos gastos com a previdência - nem cobra as dívidas das grandes empresas, que até 2018, era de R\$ 476,7 bilhões.

A presença das mulheres no mercado de trabalho ainda é muito desigual. Sua remuneração é, em média 30%, a menos que a dos homens nos mesmos postos de trabalho. Além disso, mulheres são minoria nos altos postos, ocupam a maior parte dos trabalhos informais e cumprem dupla e até tripla jornada: trabalhando fora e realizando o trabalho de cuidado não remunerado e trabalho doméstico.

Para compensar essas desigualdades é que existem diversos mecanismos - ainda insuficientes - na legislação brasileira, entre elas, o tempo de aposentadoria diferente em relação aos homens. Combater essas desigualdade exige que os governos implementem políticas públicas e não corte direitos das mulheres. Logo, equiparação na aposentadoria implica mais desigualdade e prejuízos para as mulheres. Por estes motivos, podemos dizer que esta reforma, além de atacar os mais pobres, tem um caráter extremamente machista e racista.

Capitalização

Como é hoje:

Sistema de Repartição: Fundamentado na solidariedade entre gerações. Quem trabalha hoje paga a previdência dos aposentados e o governo arca com eventuais insuficiências.

Como será com a reforma:

Sistema de Capitalização: Individualização do regime previdenciário. Cada trabalhador poupa para sua própria aposentadoria no futuro.

Por que somos contra?

O sistema de repartição é fundamentado na solidariedade entre as gerações, enquanto que a proposta do governo Bolsonaro impõe a lógica da individualização, isentando o Estado e as empresas de contribuir para a previdência. As experiências internacionais foram trágicas! No Chile, a maioria dos trabalhadores não atinge um salário mínimo de aposentadoria, o que gerou um número recorde de suicídios entre idosos; no México e na Colômbia, 70% dos trabalhadores correm o risco de ficar sem aposentadoria, já que o mercado de trabalho é fortemente marcado pela informalidade.



Idade Mínima e Tempo de Contribuição

Como é hoje:

Setor Privado: 60 anos mulheres e 65 anos homens. Contribuição de 15 anos para ambos.

Setor Público: 55 anos mulheres e 60 anos homens. Contribuição de 30 anos para as mulheres e de 35 anos para os homens.

Como será com a reforma:

Unificação dos dois setores: 62 anos mulheres e 65 anos homens. Contribuição de 20 anos - 60% de benefício. Contribuição de 40 anos - 100% de benefício.

Por que somos contra?

Com a proposta do governo Bolsonaro, a idade mínima das mulheres terá um aumento de dois anos a mais em relação aos homens, igualando o tempo de contribuição para 20 anos, que garantirá, apenas, 60% do benefício. Mas, isso afeta especialmente as mulheres, em especial, as negras, já que é nelas que incide em maior número o desemprego e a informalidade.



Aumento gradual da idade mínima

Como será com a reforma:

75% a mais na idade mínima, a cada dois anos, a partir de 2024, em relação à expectativa de vida no ano de aprovação da reforma.



Por que somos contra?

A proposta de reforma do governo Bolsonaro prevê um mecanismo para que a idade mínima cresça continuamente a cada quatro anos, a partir de 2024. Se uma jovem trabalhadora tiver 30 anos em 2019, ela só poderá se aposentar, provavelmente, com mais de 65 anos, já que haverá um aumento de 75% na idade mínima, levando em consideração a expectativa de vida da população no ano de aprovação da reforma.

Aposentadoria de Professoras

Como é hoje:

Idade Mínima: Não há.
Contribuição: 25 anos mulheres e 30 anos homens.

Como será com a reforma:

Idade Mínima: 60 anos.
Contribuição: 30 anos homens e mulheres.



Por que somos contra?

Segundo o censo escolar de 2018, 80% dos docentes na educação básica são mulheres. Também no ensino superior, o número é elevado: tanto na rede privada quanto na rede pública, as mulheres representam cerca de 45% dos docentes, segundo o Censo da Educação Superior 2016. Ou seja, serão as mulheres, novamente, as mais prejudicadas com esta mudança.

Aposentadoria Rural

Como é hoje:

Idade Mínima: 55 anos mulheres e 60 anos homens.
Atividade Rural: 15 anos.



Como será com a reforma:

Idade Mínima: 60 anos para homens e mulheres.
Contribuição: 20 anos.

Por que somos contra?

Em geral, a mulher exerce esse trabalho de modo informal. Além disso, o texto propõe uma contribuição sobre a venda da produção no valor mínimo de R\$ 600 por ano. O segurado deverá completar esse valor quando não atingir o mínimo estipulado. Levando em consideração que a produção de alimentos, em muitos casos, possui safras e não ocorre durante todo o ano, muitas trabalhadoras não poderão contribuir durante 20 anos, como propõe a reforma.

Pensões por Morte

Como é hoje:

Filho do segurado falecido: Benefício até os 21 anos, salvo em caso de invalidez ou deficiência (quando dura a vida toda).

Cônjuge: No mínimo 44 anos de idade. Ao menos 18 anos de contribuição do segurado falecido. Casamento ou união estável precisa ter dois anos ou mais.

Como será com a reforma:

60% do benefício + 10% por cada dependente até o limite de 100% para cinco ou mais dependentes.

Por que somos contra?

Nas pensões por morte, o benefício será de apenas 60% do salário do cônjuge (valor que sobe 10% para cada dependente, chegando a integralidade somente se o falecido tiver 5 ou mais dependentes). Os beneficiários da pensão por morte são, em sua grande maioria, mulheres. Ou seja, a reforma criará uma massa de viúvas miseráveis que dependerão de outros membros da família.

Benefício de Prestação Continuada

Como é hoje:

Valor: Um salário mínimo.

Idade: 60 anos ou mais para idosas pobres.

Como será com a reforma:

Valor: Entre 60 e 69 anos - R\$400,00.

70 anos ou mais - um salário mínimo.

Por que somos contra?

Com a reforma do Bolsonaro, a idosa só terá direito a receber o benefício de um salário mínimo aos 70 anos, recebendo um pequeno paliativo de R\$ 400,00 a partir dos 60 anos. Sabemos que é justamente nesta fase da vida que mais precisamos de assistência, especialmente médica. Portanto, vemos essa proposta como um verdadeiro genocídio daquelas e daqueles que tanto contribuíram para a sociedade.